AVALIAÇÃO DO USO DE UM COMPLEXO HOMEOPÁTICO NO CONTROLE DA VERMINOSE EM BEZERRAS DA RAÇA HOLANDESA

[1]MATEUS DIAS SITKO, [2]CLARA MORO, [3]PAMELA ROBERTA PERUSSI, [4]RANULFO PIAU JUNIOR

[1]Acadêmico bolsista do PEBIC / CNPQ

[2]Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIPAR

[3]Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIPAR

[4]Docente do curso de Medicina Veterinária e Mestrado em Ciência Animal - UNIPAR

Introdução: As verminoses provocam grandes prejuízos na bovinocultura leiteira. O controle de parasitas em bovinos é um importante fator que interfere na produção, uma vez que os parasitas causam grandes perdas econômicas devido à queda de produtividade e transmissão de patógenos, podendo ocasionar morte em alguns animais de acordo com a carga parasitária (DELGADO, 2009). Embora nem todos os animais do rebanho manifestem sintomas graves, há perda potencial de conversão de ganho de peso e produção de leite. Os prejuízos causados pelos parasitas refletem no ganho de peso, maior mortalidade, menor rendimento de carcaça, menor produção de leite e gastos com anti-helmínticos (REPOSSI JUNIOR et al., 2006).

Objetivo: O objetivo do trabalho será verificar se o uso de um complexo homeopático como suplemento na dieta auxilia no controle da verminose de bezerras da raça holandesa. Avaliar o hematócrito e proteínas plasmáticas, albumina e globulinas, do grupo tratado e controle. Avaliar o OPG (contagem de ovos por grama de fezes) do grupo tratado e controle.

Material e métodos: Foram utilizadas 12 bezerras da raça holandesa, naturalmente infectadas, num total de 06 animais/tratamento, distribuídas em dois tratamentos, grupo controle com seis animais e grupo tratado com seis animais, distribuídos em dois piquetes, suplementados com ração e feno, os animais eram provenientes do Campus II da Unipar. Os animais foram submetidos a exames de OPG e separados de acordo com os resultados. Foram avaliados dois tratamentos: grupo controle e grupo tratado com um complexo homeopático misturado na ração. O complexo homeopático foi elaborado especialmente para este estudo. Na composição do complexo teve *Abrotanum* 12CH, *Arsenicum album* 12CH, *Calcarea carbônica* 12CH, *Rhipicephalus (boophilus) microplus* 12CH, *Ferrum metallicum* 12 CH, *Haematobia irritans*, *Sulfur* 12CH. O complexo homeopático foi misturado na ração, para um consumo médio diário de 20g do produto. No início do experimento os animais foram contidos no tronco e a cada 30 dias realizou-se coleta de sangue por punção da veia jugular, para análise do hematócrito, proteínas totais, albumina e globulinas. As fezes foram colhidas diretamente do reto e para contagem de ovos foi utilizada a técnica de McMaster modificada (GORDON; WHITLOCK, 1939) para a determinação do OPG.

Resultados e Discussão: Com relação a análise de OPG das fezes, não foram encontradas diferenças significativas entre os tratamentos. Houve uma diminuição do OPG aos 30 e 90 dias no grupo tratado com relação ao grupo controle, embora não tenha diferença significativa. No início do experimento a média dos resultados de OPG no grupo tratado e controle foram respectivamente: 208,33 e 116,66, aos 30 dias: 83,33 e 191,66, aos 60 dias: 108,00 e 100,00 e aos 90 dias: 91,66 e 166,66. Neves (2012), utilizando dois medicamentos homeopáticos *Sulphur* e *Arsenicum album* de forma oral por 62 dias, obteve uma diminuição significativa de *Strongyloides* e *Trichostrongyloides* em caprinos. Zacharias (2008) verificou uma diminuição de larvas de *Haemonchus* ssp. nas fezes de animais tratados com o complexo homeopático composto de *Ferrum phosphoricum* e *Arsenicum album* durante 68 dias de tratamento, quando comparado com o grupo controle (controle negativo) e um controle positivo (doramectin). Com relação à análise do hematócrito, proteínas totais, albumina e globulinas dos animais, não foram encontradas diferenças significativas entre os tratamentos. Não houve diferença significativa nos valores de hematócrito, proteínas totais, albumina e globulinas quando comparados os grupos. Como o grau de infecção por vermes nos animais foi baixo, não ocorreram grandes interferências nos parâmetros analisados.

Conclusão: Concluímos que embora houvesse uma diminuição dos valores do OPG nos animais tratados, sem ocorrer diferença significativa, o grau de infecção por vermes dos animais durante o experimento foi baixo comprometendo a avaliação da eficácia do complexo homeopático.

Referências:

DELGADO, F. E. F. et al. Verminoses dos bovinos: percepção de pecuaristas em Minas Gerais, Brasil. **Rev. Bras. Parasitol.**

Vet., Jaboticabal, v. 18, n. 3, p. 29-33, jul./set. 2009.
REPOSSI JUNIOR, P. F. et al. Prevalência e controle de parasitoses gastrintestinais em bezerros de propriedades leiteiras no município de Alegre, Espirito Santo. **Rev. Bras. Parasitol. Vet.**, Jaboticabal, v. 15, n. 4, p. 147-150, ago./set. 2006.
GORDON, H. M.; WHITLOCK, H. V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. **Journal of the Council of Scientific and Industrial Research**, v.12, p.50-52, 1939.
NEVES, H. H. et al. Controle de verminoses gastrintestinais em caprinos utilizando preparados homeopáticos. **Rev. Bras. de Agroecologia**, Porto Alegre, v.7, n.1. p. 145-151, jan./abr. 2012.
ZACHARIAS, F. et al. Effect of homeopathic medicines on helminth parasitism and resistance of Haemonchus contortus infected sheep. **Homeopathy,** Londres, v.97, p.145-151, jul. 2008.

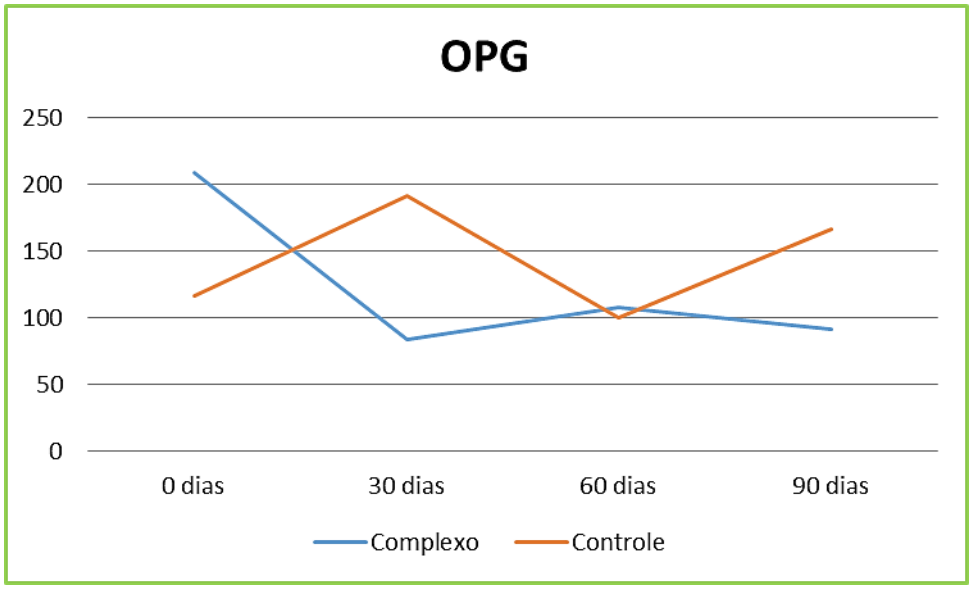

Gráfico 1 – Resultado do OPG (ovos por grama de fezes) de bezerras holandesas as dias zero (D0), 30 dias (D30), 60 dias (D60) e 90 dias (D90) do experimento em animais tratados com Parasitário e grupo controle.